

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião do Dia do Exército

Viana do Castelo, 29 de outubro de 2023

É com um enorme orgulho que assinalamos hoje o dia do Exército, que se comemorou no passado dia 24 de outubro e que é um momento incontornável na valorização deste pilar fundamental das Forças Armadas portuguesas e da Defesa Nacional.

Gostaria de começar por deixar uma palavra de agradecimento e reconhecimento a todos os homens e mulheres, militares e civis, que servem Portugal no Exército. Sem deixar de enaltecer o trabalho ininterrupto que é diariamente desenvolvido em todo o território nacional, continente e ilhas, quero deixar um cumprimento especial aos que se encontram a cumprir missão além-fronteiras.

A história de Portugal e do Exército ainda é muito marcada pela guerra em África. Deixo aqui, por isso, uma palavra especial aos Antigos Combatentes que serviram o país nesse contexto

operacional. Presto também sentida homenagem aos Combatentes que, ao serviço do Exército, nas Forças Armadas, deram a vida pelo país.

Agradeço ainda a generosa receção por parte da Câmara Municipal de Viana do Castelo, na pessoa do seu Presidente, Dr. Luís Nobre, pelo apoio concedido à organização destas comemorações, bem como a todas e todos os Vianenses aqui presentes, que se juntam a esta importante celebração. A presença militar em Viana do Castelo permanece viva. Viana do Castelo conhece muito bem o papel das Forças Armadas, e em particular do Exército. Esta proximidade reflete-se na toponímia desta cidade, que homenageia ilustres Vianenses associados à história do Exército como o Major José Xavier da Costa – heroico combatente da Batalha de La-Lys, da I Grande Guerra, e que mereceu os mais altos louvores e condecorações nacionais e estrangeiras.

O Exército acompanhou as grandes transformações do país e a definição do território nacional, renovando-se e modernizando-se progressivamente. Esta dinâmica resultou num **Portugal com o qual as nossas populações e os nossos aliados e parceiros contam diariamente.**

Importa, assim, reconhecer, em ocasiões como o dia do Exército, o seu importante papel enquanto motor destas transformações, ao serviço de Portugal e dos Portugueses. **Esta celebração constitui uma oportunidade para renovarmos esse compromisso e honrarmos a nossa memória coletiva, enquanto projetamos o futuro.**

Oficiais, sargentos, praças, e civis do Exército,

As profundas transformações do ambiente geoestratégico internacional, com impactos na nossa defesa e segurança, têm gerado um aumento considerável das solicitações para o emprego das Forças Armadas. Para além da guerra na Ucrânia, assistimos também ao agravamento da conflitualidade no Médio Oriente e a uma crescente instabilidade a Sul.

Nesse sentido, temos sempre pautado a nossa ação e presença internacional por uma abordagem de 360 graus à segurança. **As nossas Forças Armadas são um instrumento da ação da política externa do Estado em quatro continentes, reforçando a imagem de Portugal no mundo.**

Ao longo deste ano, contaremos com o empenhamento de cerca de 1050 militares do Exército em 9 missões por todo o mundo, em contextos de conflitualidade muito diversos e mantendo a sua

missão de servir plenamente os compromissos externos de Portugal e com enorme sucesso e prestígio.

Somos, efetivamente, produtores de segurança. **Não foi por acaso que no início deste ano assumimos, pela primeira vez, vários comandos simultâneos de missões da União Europeia** – incluindo a Missão de Treino em Moçambique e a Missão de Treino na República Centro-Africana. Este é o resultado de décadas de profissionalismo militar, de todos e todas os que serviram e servem além-fronteiras.

Saúdo, em particular, as Forças Nacionais Destacadas na República Centro-Africana, cujo desempenho operacional de relevo tem sido destacado pelas Nações Unidas, pelas autoridades centro-africanas e pelas populações locais. Trata-se do resultado de um trabalho de excelência a nível do aprontamento e do treino

destas Forças, a par com respeito e empatia pelas populações locais e uma significativa capacidade de adaptação.

Uma unidade de operações especiais e uma companhia de atiradores mecanizada, perfazendo 220 militares do Exército português, mantêm a sua presença no flanco Leste da NATO, na missão Enhanced Vigilance Activities na Roménia, onde treinam com outras forças internacionais para melhorar a capacidade de dissuasão da Aliança Atlântica.

Também importa destacar a Missão da União Europeia de Assistência Militar à Ucrânia, onde o Exército está presente através de módulos de formação na Alemanha e na Polónia. Em 2024, continuaremos presentes nestas missões e os desafios com que o Exército se poderá deparar permitirão melhorar ainda mais

os processos de aprontamento, de treino, logísticos e de desempenho operacional.

Importa, portanto, relevar uma vez mais o serviço de garante da soberania pelas nossas Forças Armadas e, em particular, pelo Exército – um serviço que decorre no exterior, mas também em território nacional. **Ao longo deste ano, contamos com o empenhamento de mais de 4100 militares do Exército em missões de apoio militar de emergência, no contexto de mais de 1700 patrulhas.** A nível nacional, a sua presença no domínio terrestre torna o Exército especialmente próximo das populações e do seu bem-estar de Norte a Sul do país.

Recentemente, tive a oportunidade de visitar o Regimento de Apoio Militar de Emergência, em Abrantes, onde pude assistir a uma demonstração dinâmica de apoio militar de emergência.

Num cenário de ameaças de crescente complexidade, o Exército e as Forças Armadas são cada vez mais chamados a desempenhar tarefas que divergem das atividades militares tradicionais. **Só este ano foram já efetuadas mais de 1300 missões de prevenção e combate a incêndios florestais, envolvendo o empenhamento de mais de 3000 militares.**

Minhas senhoras e meus senhores,

As comemorações deste ano voltam a ter lugar no contexto de profundas transformações no sistema internacional. A crescente instabilidade e insegurança a que temos vindo a assistir tornou-nos plenamente conscientes da importância de **reforçar o investimento no recrutamento, educação e formação no Exército, no seu treino e aprontamento, no planeamento e na**

modernização das suas capacidades. Esta é, inquestionavelmente, uma missão urgente e em curso.

Sem pessoas e meios não há Defesa. Estamos cientes de que, para cumprir as suas exigentes missões, o Exército precisa de recursos adequados, e esse tem sido o trabalho do Governo desde o início do seu mandato: melhorar as condições de atratividade e de retenção e capacitá-lo com os meios e equipamentos necessários. Esse tem sido – e tem de ser – um trabalho partilhado entre a tutela, o EMGFA e os Ramos, no qual todos devemos assumir as respetivas responsabilidades, e que temos prosseguido em espírito de grande cooperação.

Na sequência do novo **Plano para a Profissionalização do Serviço Militar**, permitam-me louvar o trabalho notável ao nível do **recrutamento local** levado a cabo pelo Exército. Esta iniciativa

permite aos candidatos uma colocação junto dos respetivos domicílios. Promove-se, assim, a retenção de alguns destes jovens em áreas geográficas com menor densidade populacional, aumentando progressivamente os efetivos de algumas unidades deficitárias ao nível de recursos humanos.

Também o **Quadro Permanente da Categoria de Praças no Exército**, que aprovámos recentemente e ao qual o Senhor General Chefe do Estado-Maior do Exército aludiu, concorre para este desígnio, permitindo a permanência ao serviço com uma carreira nas Forças Armadas. O Exército tem aliás sido particularmente ativo em procurar tirar partido de um outro instrumento de diversificação das modalidades de prestação do serviço militar: o regime de contrato especial.

Volvidas mais de duas décadas desde a última revisão, publicámos também esta semana as novas **Tabelas Gerais de Aptidão e de Capacidade** para a prestação de serviço por militares e militarizados nas Forças Armadas. Agora mais adaptadas às características do universo recrutável e à evolução das tarefas desempenhadas pelos militares, estas tabelas revistas facilitarão também o recrutamento para o serviço militar.

Os esforços para aumentar a representação das mulheres nas Forças Armadas, meta importante para as Nações Unidas, para a NATO, e também para a Defesa Nacional, tem merecido igualmente a devida atenção do Exército. **Em 2022, o Exército contava com 13% de mulheres, representando um crescimento contínuo de 3% nos cinco anos anteriores.** Louvo, por isso, a iniciativa de inclusão de um Seminário sobre Igualdade, em parceria com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo, no âmbito das comemorações do dia do Exército.

Estou ciente de que as áreas de soberania requerem um investimento contínuo e abrangente.

Por isso, no próximo ano **aumentaremos em 70 euros mensais a componente fixa do Suplemento da Condição Militar**, uma medida que aumentará o rendimento disponível de todos os militares em efetividade de serviço, beneficiando 26.500 militares.

Em 2024 o orçamento da Defesa Nacional voltará a crescer, mais de 10% em comparação com este ano. A proposta de orçamento prevê um reforço de 30 milhões de euros para a operação e manutenção dos meios e equipamentos das Forças Armadas, o que representa um aumento de 9,5%.

A estes valores soma-se o valor previsto na Lei de Programação Militar, que, até 2026, contempla investimentos superiores a 170M€ por ano em modernização, sustentação e manutenção dos meios das Forças Armadas em todos os Ramos. No caso do Exército, destaca-se a sustentação dos Leopard e a modernização das Pandur, assim como os projetos estruturantes que incluem a continuidade do Sistema de Combate do Soldado e ainda o novo Helicóptero de Apoio, Proteção e Evacuação, um projeto nuclear que contribui para a adaptação do Exército às novas tipologias de missões que lhe são incumbidas.

O Exército é um Ramo onde a investigação e desenvolvimento são uma prioridade, materializada em projetos concretos que contribuem para melhorar o seu desempenho, ou em estruturas como o **Centro de Experimentação e Modernização Tecnológica no Exército** – e refletida também nos eventos sobre inovação e

demonstrações operacionais e de capacidades que decorrem no âmbito das comemorações do dia do Exército.

Um exemplo disso é o **projeto da Cooperação Estruturada Permanente da União Europeia liderado por Portugal, o AMIDA-UT, que permitirá explorar tecnologias digitais de modelação e simulação em áreas urbanas**, contribuindo para a resiliência e adaptação do Exército às novas tipologias de missões que lhe são incumbidas.

A par com o reforço de pessoas e meios, o novo contexto geoestratégico veio também sublinhar a importância de levarmos a cabo todos os esforços com vista a otimizar a relação entre a Defesa Nacional e a sociedade civil, promovendo uma aproximação cada vez maior.

Em linha com o Dia da Defesa Nacional, iniciativas como a Defesa + Jovem, que decorreu este verão, contribuem para estimular uma aproximação entre os Jovens e a Defesa Nacional. Foi com enorme sucesso que o Exército acolheu a iniciativa **“Militar por três dias”**, na Escola das Armas em Mafra, em parceria com a Câmara Municipal.

A proximidade que estas atividades geram são fundamentais também para aumentar as perspetivas de recrutamento, por prepararem as gerações mais jovens para a cidadania ativa e lhes abrirem o leque de escolhas. A aproximação da Defesa Nacional e do Exército à sociedade civil é imprescindível, quer para o recrutamento, retenção e transição dos militares para o mercado de trabalho no final dos seus contratos, quer para a legitimidade da instituição e das políticas públicas.

Militares, minhas senhoras e meus senhores, caros Vianenses,

O Exército e todas as pessoas que compõem a Defesa Nacional trabalham diariamente em prol da defesa e segurança dos cidadãos portugueses, dos nossos parceiros e aliados e da salvaguarda da soberania nacional, sendo, por isso, merecedores do nosso profundo reconhecimento e gratidão.

Deixo uma palavra de apreço ao Chefe do Estado-Maior do Exército, General Eduardo Mendes Ferrão pelo trabalho realizado, enaltecendo os diversos avanços que tem vindo a alcançar em várias áreas, das quais destaco o enorme dinamismo que tem aportado ao recrutamento e retenção. O futuro exigirá a mesma determinação na resposta aos desafios presentes e aos inevitáveis ajustamentos que os cambiantes contextos geopolíticos nos imporão.

Estou certa de que o Exército está à altura dos desafios, presentes e futuros, no ritmo certo, com passos sólidos, ponderados e atentos no detalhe, garantindo assim a contínua relevância desta prestigiada instituição, sempre disponível, para Portugal e para os Portugueses.

Viva o Exército! Viva Portugal!